

Perfil dos Alunos Ingressantes no Curso de Administração a Distância da Ufrn

Lucas Ambrósio Bezerra de Oliveira
lucasambro@gmail.com
UFRN

Ricardo Pires de Souza
ripiso@gmail.com
UFRN

Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz
fernandacbpereira@gmail.com
UFRN

Hélio Roberto Hekis
hekis1963@gmail.com
UFRN

Jamerson Viegas Queiroz
jvqjamerson@yahoo.com.br
UFRN

Resumo: As Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações complexas com objetivos muitas vezes não definidos e para melhorar a sua gestão torna-se necessária a disponibilização de informações precisas e confiáveis. É primordial para uma boa gestão conhecer o perfil do seu público alvo. Neste sentido, este trabalho procurou traçar o perfil do aluno ingressante no curso de administração pública, modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais e um estudo de caso a fim de se atingir o objetivo proposto. Os alunos ingressantes foram contactados por meio de um formulário eletrônico e as respostas analisadas por meio de gráficos e tabelas. Os resultados evidenciam que a maior parte dos alunos ingressantes em 2010 estudaram o ensino médio em escola pública e que concluíram este nível de ensino antes de 2004, sinalizando a importância da EaD para a continuidade dos seus estudos. O trabalho mostrou ainda que as variáveis que mais influenciam o retorno destes alunos à escola são a flexibilidade e a acessibilidade. Conclui-se desta forma que a EaD possibilita a inclusão de alunos no ensino superior contribuindo para diminuir o déficit de pessoas com graduação no país.

Palavras Chave: educação a distância - perfil do aluno - ingressante - administração -



1. INTRODUÇÃO

A gestão organizacional é uma tarefa complexa, composta por fatores múltiplos que influenciam constantemente os cenários na qual as organizações estão inseridas. Com a existência de fatores múltiplos, a tomada de decisão torna ainda mais abstruso à gestão organizacional. Existe um consenso entre diversos autores (ANSOFF, 1977; VAHL, 1991; MINTZBERG, AHLSTRAND e LAMPEL, 2000; GOMES, GOMES e ALMEIDA, 2002) de que para que haja um bom processo de tomada de decisão, os gestores devem ter dados e informações necessários para isso.

Em determinados tipos de organizações o processo de tomada de decisão é ainda mais complexo. Um desses casos é o da gestão de instituições de ensino superior - IES, também denominada gestão universitária. Tal complexidade se dá pela própria missão das instituições universitárias, que devem oferecer/desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2011a) e, também própria gestão. Além disso, vários processos e outras atividades contribuem para este cenário da gestão universitária.

Devido a toda complexidade observada, os gestores, que em sua maioria são também professores, não recorrem aos conhecimentos transmitidos em sala de aula e acabam não gerenciando parte das atividades. Isso pode ser claramente percebido nas avaliações de desempenho da instituições, que em alguns casos são negligenciados.

Outra vertente que se destaca no âmbito das IES, nos últimos anos, refere-se ao crescimento dos cursos de graduação presencial, pois houve um aumento percentual de 12,5% (BRASIL, 2011B) entre os anos de 2008 e 2009. Nos mesmos anos evidenciou-se o crescimento de 30,4 % nos cursos de graduação na modalidade de educação a distancia. (*Idem*).

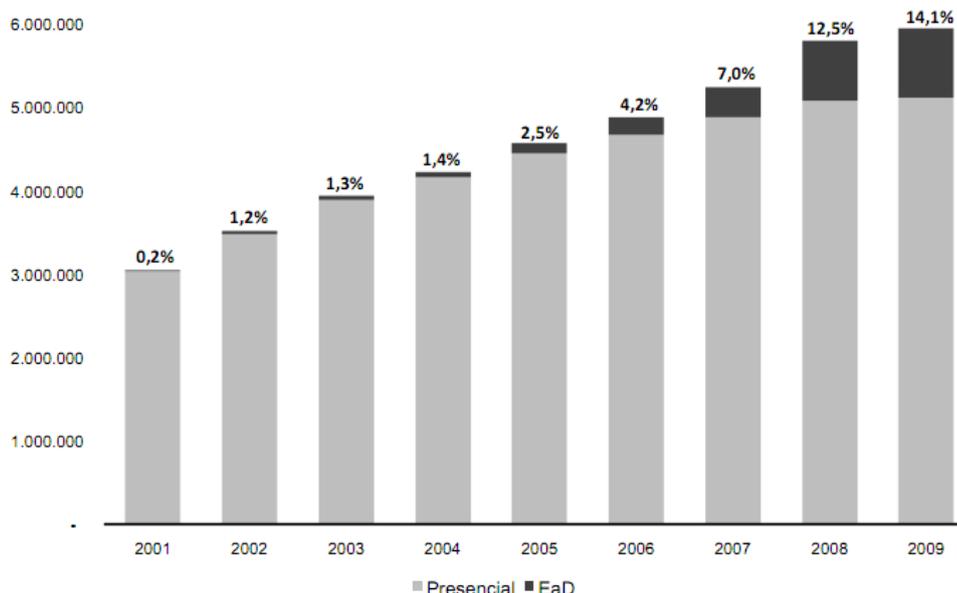


Figura 1: Evolução do número de matrículas de graduação por modalidade de ensino – Brasil – 2001-2009.

Fonte: BRASIL, 2011a.

Tal crescimento contribui para o aumento da complexidade na gestão e tomada de decisão nas IES, em especial na educação a distância, onde o rápido desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação contribuíram, efetivamente, para o

crescimento observado. Destarte, um dos dados básicos para a tomada de decisão na gestão universitária (e em qualquer organização) é conhecer o seu cliente, neste caso, os discentes. Neste sentido, elenca-se como problema de pesquisa: qual o perfil dos discentes ingressantes no curso a distância de Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte?

Torna-se relevante a resposta a esse problema tendo em vista que a gestão universitária envolve, além da própria gestão, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Logo, para que haja um bom desempenho no curso de graduação faz-se necessário o conhecimento do perfil (origem) dos discentes do referido curso. Desta forma, professores e coordenadores, poderão conduzir suas atividades de maneira assertiva. Portanto, o objetivo principal deste artigo é verificar o perfil dos alunos ingressantes no curso a distância de Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Como hipóteses de pesquisa, foram elencadas as seguintes:

- ✓ H1: Os alunos ingressantes do curso em estudo são em sua maioria mais experientes, tendo concluído o ensino médio em escolas públicas e há alguns anos.
- ✓ H2: Os alunos ingressantes do curso em estudo já estão inseridos no mercado de trabalho com renda bruta abaixo de dois salários mínimos.

A importância e relevância deste estudo pode ser percebida diante do contexto apresentado e diante da forte e rápida expansão dos cursos de graduação a distância, onde tornam-se cada vez mais necessários estudos científicos que corroborem com a gestão desses cursos. Assim, o artigo está estruturado da seguinte forma: além desta seção introdutória, há mais cinco seções. Na seção dois, apresentados aspectos teóricos relevantes para o estudo; na seção três é apresentado o método de pesquisa, bem como a formulação das hipóteses; na seção quatro, são apresentados os principais resultados do estudo, sendo as considerações tecidas na seção cinco – conclusões; por fim, na seção seis contam as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do artigo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 EVOLUÇÃO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil a evolução da educação a distância segue uma divisão semelhante a relatada por Moore e Kearskey (2007), que é dividida em cinco gerações: primeira geração, cuja característica principal era o estudo por correspondência; segunda geração com predominância das transmissões por rádio e televisão; terceira geração com abordagem sistêmica (articular várias Tec. De Comunicação voltadas para educação a distância) figurando como inovação; quarta geração tendo a teleconferência como destaque e a quinta geração onde as aulas virtuais baseadas no computador e internet (atual fase).

Assim, no Brasil, segundo Motta (1998) observa-se as seguintes etapas ou fases: Primeira Etapa (1904-1941); Segunda Etapa (1941-1969); Terceira Etapa (1969-~1991); Quarta Etapa (1991-~1997) e Quinta Etapa (1998-...). Motta (*idem*) relata que o Brasil foi o sexto país a oferecer cursos EAD, onde se destacam os cursos por correspondência pela “Escolas Internacionais” (representação de uma organização norte-americana). Outro fato importante foi a criação do Instituto Universal Brasileiro em 1941.

Na segunda fase, os programas radiofônicos educativos, oferecidos pela Fundação Roquette Pinto em 1941, marcaram a nova fase da EAD no Brasil. Há ainda outras iniciativas,

como da Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte, que associada ao Serviço de Assistência Rural, lançou em 1958 um sistema de radiodifusão, cujo sucesso inspirou, três anos depois, a criação do MEB – Movimento Educação de Base. Durante a segunda fase, houve a criação em 1961 do curso de alfabetização de adultos via televisão, ministrado pela Fundação João Batista do Amaral, mas por falta de incentivos, nesse primeiro momento, o programa não obteve o resultado esperado. Mas, em 1967 o governo federal começa os incentivos a programas educacionais, o que fortaleceu o surgimento da terceira fase.

A terceira fase caracteriza-se pela utilização da TV como tecnologia educativa. Com o apoio do governo federal, em 1969 houve a criação do primeiro sistema TV Escola Brasil no Maranhão. No mesmo ano criou o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais-SATE, em âmbito federal e depois Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), objetivando o uso de satélite para a divulgação de programas educativos. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte deu base para execução do SACI, sendo uma das grandes referências em EAD até hoje. Neste período destaca-se ainda a TV Cultura e Rádio Cultura, que consolidam a EAD no Brasil, e a criação do Telecurso 2ª Grau, projeto da Fundação Roberto Marinho com a TV Globo.

Já a Quarta fase inicia-se com o projeto-piloto brasileiro para utilização da recepção de imagem via satélite em processos educativos, elaborado por um grupo de trabalho interministerial, cuja estréia se deu em agosto de 1991, com o nome de Jornal da Educação-Edição do Professor – Um salto para o futuro. O Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa - SINRED e Sistema Nacional de Educação a Distância - SINEAD dão um passo à mais para a consolidação do EAD no Brasil. É nessa fase, que observa-se uma maior divulgação e aceitação da educação a distância no país, tendo em vista as mudanças da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, onde estabeleceu-se que a modalidade de educação a distância é um dos meios para que algumas metas fossem alcançadas. Assim, a quinta fase caracteriza-se pela utilização de computadores, kits multimídia e redes ligadas por meio de satélite, convergindo com a educação baseada na *Web*.

Diante desta evolução, no Brasil, a educação a distância se tornou uma opção viável para o aumento da taxa de escolarização da população brasileira, possibilitando que pessoas residentes em locais distantes da sede das IES pudessem concluir um curso superior sobretudo em função da acessibilidade e da flexibilidade. A figura 2 ilustra o crescimento do número de alunos matriculados e concluintes desta modalidade no Brasil nos últimos anos.

Ano	Ingressos	Matriculas	Concluintes
2002	20.685	40.714	1.712
2003	14.233	49.911	4.005
2004	25.006	59.611	6.746
2005	127.014	114.624	12.626
2006	212.246	207.206	25.804
2007	302.525	369.766	29.812
2008	430.259	727.961	70.068
2009	332.469	838.125	132.269

Figura 2: Evolução do número de matrículas e concluintes no ensino de graduação a distancia – Brasil – 2002-2009.

Fonte: BRASIL, 2011a.

Destarte, é possível perceber a evolução da educação a distância no Brasil, bem com o aumento da exigência por parte da gestão universitária, tendo em vista, por exemplo, as múltiplas ferramentas que podem ser utilizadas pelas Instituições de Ensino e o aumento do número de discentes matriculados em cursos oferecidos nessa modalidade. Logo, no contexto das Instituições de Ensino Superior com o objetivo de fomentar o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, visando a expansão e interiorização da oferta de cursos no país, foi instituído em junho de 2006 a o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

2.2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A DISTÂNCIA) DA UFRN

“A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância” (UAB, 2011). Em consulta ao SisUAB – Sistema Universidade Aberta, disponível no link <uab.capes.gov.br>, noventa e duas IES estão cadastradas e ativas na rede da UAB, sendo trinta e uma Instituições na região nordeste. Neste grupo a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é destaque, sendo uma das referencias no desenvolvimento de várias atividades nessa modalidade de ensino (SEDIS, 2011).

Cada instituição oferece uma vasta gama de cursos de graduação e a SEDIS, atualmente, oferece seis cursos de licenciatura (Matemática, Química, Física, Geografia, Ciências Biológicas e Educação Física), dois cursos bacharelado (Administração e Administração Pública) além dos cursos de extensão, especialização e mestrado. Destaca-se que cada curso ofertado por meio de editais de chamada da UAB. Na SEDIS os cursos estão vinculados a nove diferentes editais.

O curso de graduação em Administração Pública a distância, foco deste estudo, está vinculado ao PNAP – Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos, que tem como objetivo a formação de profissionais em nível de graduação e especialização (CAPES, 2011). O curso foi aprovado em 2009 e teve o processo seletivo realizado em novembro de 2010, onde foram ofertadas 420 vagas, distribuídas em oito polos distribuídos no Estado do Rio Grande do Norte (COMPERVE, 2011).

Diante do pioneirismo do curso, alguns problemas podem ser elencados, como por exemplo, equiparar o perfil dos discentes da graduação presencial com a graduação a distância. Logo, torna-se importante identificar o perfil dos discentes (qual a origem educacional) visando um gerenciamento eficaz e utilização dos recursos metodológicos e didáticos específicos para esses(as) alunos(as).

3. MÉTODOS DE PESQUISA

O método utilizado como base para a busca do conhecimento foi o indutivo. Segundo Pasold (2002, p. 87) “pesquisar uma formulação geral e, em seguida, buscar as partes do fenômeno de modo a sustentar a formulação geral: este é o denominado método indutivo”.

Este método é o mais utilizado para estudos científicos devido à objetividade em coletar elementos relativos ao tema pesquisado.

O presente estudo utilizou-se dos tipos de pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, aplicado na Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo como foco o curso de graduação em Administração Pública. A pesquisa exploratória consiste na leitura e interpretação das informações com o objetivo de identificá-las, para que possam ser utilizadas na proposta da utilização do conceito de gestão estratégica de custos. Sobre esta classificação de pesquisa, Gil (1996, p.45) refere-se como sendo:

[...] o aprimoramento de idéias ou descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de um grupo. Segundo Gil (1996, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A população alvo do presente estudo é os alunos da turma do curso a distância de Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ingressantes no ano de 2011. A população alvo continha 420 elementos e obteve-se resposta de 180 questionários encaminhados, ou seja, 42,8 % dos alunos que receberam o questionário via e-mail responderam contribuindo com a atual pesquisa. As respostas dos questionários foram tabuladas e diversas análises foram feitas através de gráficos e das respostas referentes às questões abertas.

4. RESULTADOS

Após compilação dos dados dos questionários, conseguiu-se visualizar que mais de 65% dos alunos que responderam o questionário concluíram o ensino médio em escolas públicas, além disso 61% concluíram o ensino médio antes de 2004, conforme figura 3.

Tipo de escola onde concluiu o ensino médio	Ano de conclusão							Total
	Antes de 2004	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Escola privada	28	1	1	1	2	2	10	45
Escola pública	74	7	5	4	7	8	17	122
Parte em escola pública e parte em escola privada	8	1	0	1	1	1	1	13
Total	110	9	6	6	10	11	28	180

Figura 3: Tipo de escola e ano em que o aluno cursou o ensino médio. Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Visando a melhor identificação do perfil dos alunos ingressantes no curso a distância em estudo, pode-se verificar com o auxílio da figura 4 que 55% dos discentes já iniciaram outro curso superior, sendo 32,4 % alunos que cursaram o ensino médio em escola pública.

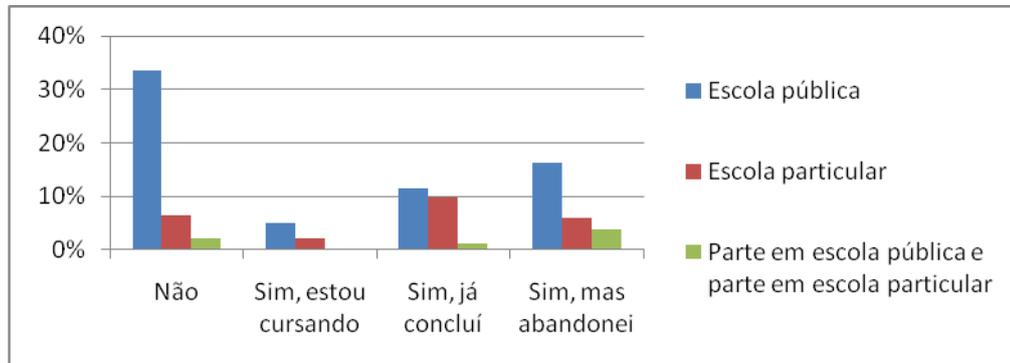


Figura 4 : Alunos que já iniciaram um curso superior desdobrado pelo tipo de escola cursou o ensino médio .
Fonte: Dados da pesquisa (2011).

A falta de qualificação desses alunos é refletida na renda bruta dos alunos, pois a renda bruta de 82,7 % dos entrevistados esta abaixo de dois salários mínimos, conforme ilustrado na figura 5.

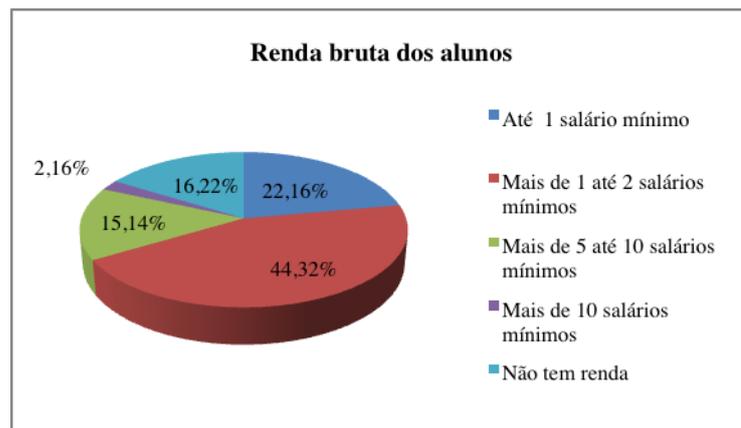


Figura 5: Renda bruta dos alunos do curso em estudo. Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Verifica-se com auxílio da figura 5 que 17,3 % dos alunos entrevistados tem renda bruta acima de cinco salários mínimos. Essa minoria é composta por estudantes graduados e que estão buscando uma nova graduação.

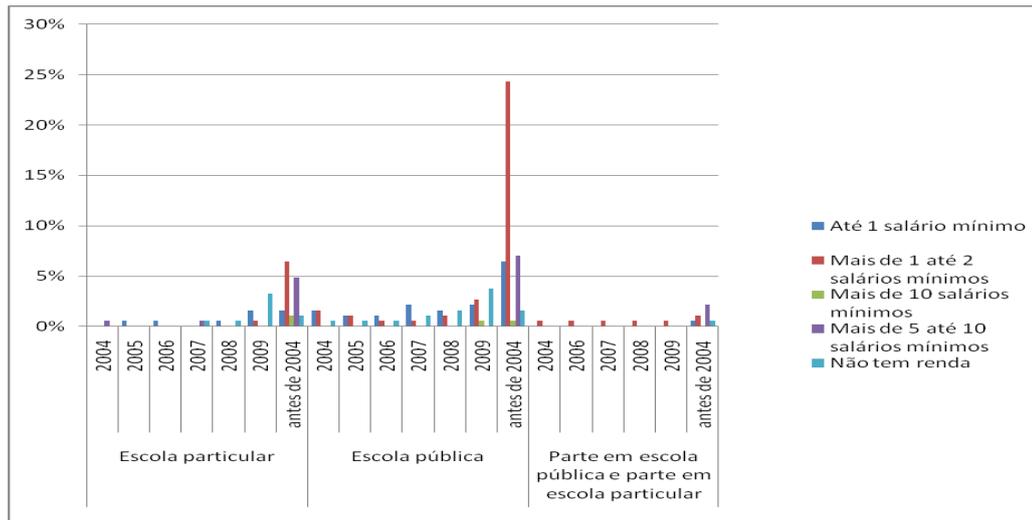


Figura 6: Concentração dos alunos ingressantes. Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Buscando aprimorar o conhecimento do perfil dos alunos do curso em estudo verifica-se com auxílio da figura 6 que grande parte dos entrevistados concluíram o ensino médio há mais de 7 anos e que esses alunos estão com média salarial até 02 salários mínimos, independente do tipo de escola que cursou o ensino médio.

Os critérios para a escolha do curso a distância ao invés do curso presencial foram analisados e estão demonstrados na figura 7.

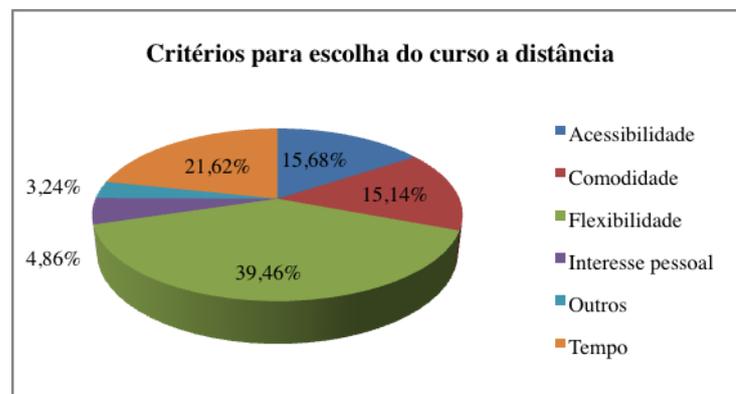


Figura 7: Critérios para escolha do curso à distância. Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Verifica-se que 39,46 % dos entrevistados optaram pela flexibilidade como critério de maior relevância. Um dos motivos da escolha desse critério é relacionado à distância da cidade em que o aluno reside até a sede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que esta situada na cidade de Natal. Por intermédio da figura 8 verifica-se que mais de 70 % dos alunos entrevistados residem a mais de 100 quilômetros da sede da universidade.

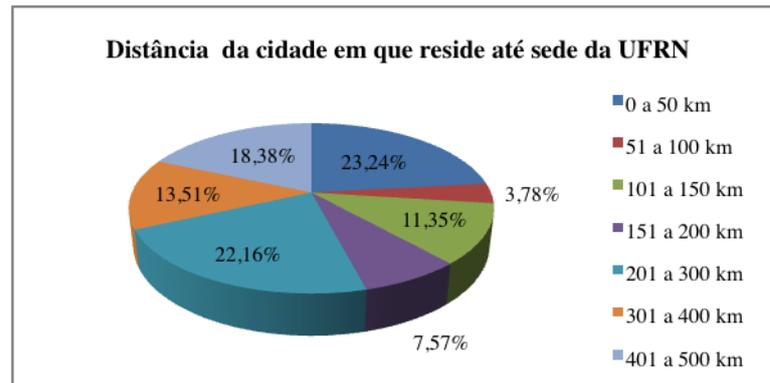


Figura 8: Distância da cidade em que o aluno reside até a sede da UFRN. Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Verifica-se também que 23,24% dos alunos entrevistados estão na cidade de Natal ou cidades vizinhas que formam a grande Natal.

5. CONCLUSÕES

A gestão universitária apresenta diversos desafios aos gestores; quando analisamos esses desafios na modalidade da educação a distância, outros surgem. Tendo em vista a recente explosão quantitativa (em número de alunos, cursos e IES habilitadas a oferecerem cursos de graduação a distância) da EAD no Brasil, faz-se necessário que os gestores mantenham atenção saibam quem é o seu discente ou cliente.

Destarte, este artigo elencou como objetivo de pesquisa verificar o tipo de instituição de ensino (pública ou privada) na qual os discentes do curso de graduação a distância em Administração Pública da UFRN são oriundos; tendo como problema de pesquisa a seguinte questão: qual a origem escolar dos discentes do curso de graduação em Administração Pública, na modalidade EAD, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN? A partir dessas reflexões, duas hipóteses (H1 e H2) foram propostas: o número de discentes oriundos de Instituições de Ensino Médio público representa mais de 70% dos discentes matriculados no curso de graduação a distância em Administração Pública da UFRN; e, o motivo ou razão da escolha desses discentes está ligado, principalmente, a acessibilidade a graduação proporcionada pela modalidade de ensino a distância.

Assim, conforme a metodologia proposta e os resultados alcançados observou-se que o presente artigo atingiu seu objetivo que foi o detalhamento do perfil dos discentes ingressantes no curso de graduação a distância em Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este trabalho aponta que esses alunos já estão inseridos no mercado de trabalho, sendo mais experientes e com renda bruta abaixo de dois salários mínimos. O presente trabalho aponta também que esses alunos concluíram o ensino médio em escolas públicas e a mais de seis anos.

O critério para a escolha do curso a distância ao invés do curso presencial esta fortemente ligada à flexibilidade, podendo ser uma justificativa para a distância entre os domicílios dos estudantes e a sede da Universidade, sendo mais de 70% dos alunos estão a mais de 100 quilômetros de distância da sede da Universidade.

O atual trabalho pretende auxiliar o gestor dos cursos a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a conhecerem melhor os discentes e poderem planejar e gerir de forma mais assertiva. O presente trabalho traz como contribuição importante o perfil dos alunos do curso em estudo em um gráfico que permite a comparação com outros cursos presenciais ou à distância. Essa comparação irá subsidiar os gestores das instituições de

ensino para que possam identificar experiências de outros cursos com perfis de alunos parecidos e implantar modificações minimizando risco.

6. REFERÊNCIAS

ANSOFF, Igor. Estratégia Empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1977.

BRASIL. República Federativa do Brasil, Casa Civil. Leis de diretrizes e bases da educação nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 11 de jun. de 2011a.

BRASIL. República Federativa do Brasil, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf>. Acesso em 11 de jun. de 2011b.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Nacional de Formação em Administração Pública. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap>>. Acesso em 11 de jun. de 2011.

COMPERVE. Comissão Permanente do Vestibular da UFRN. Vestibular a distância 2011. Disponível em: <<http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/psdistancia/2011/demandas.php>>. Acesso em 11 de jun. de 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões e ALMEIDA, Adiel Teixeira de. Tomada de Decisão Gerencial: Enfoque Multicritério. São Paulo: Atlas, 2002.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce & LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOORE, Michael G; KEARSKEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOTTA, Elias de Oliveira. A nova LDB: uma lei de esperança. Organizado por Candido Alberto Gomes. Brasília: Universa - UCB, 1998.

PASOLD, César L. Prática da pesquisa jurídica: idéias e ferramentas úteis para o pesquisador do direito. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2002.

SEDIS. Secretaria de Educação a Distância da UFRN. In: Primeiro Encontro Regional de EAD. Disponível em: <http://www.sedis.ufrn.br/conteudo/graduacao/oferecidos/administracao_publica.php>. Acesso em: 11 de jun. de 2011.

UAB. Universidade Aberta do Brasil. Sobre a UAB. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em 11 de jun. de 2011.

VAHL, Teodoro Rogério. Estrutura e gerenciamento das universidades brasileiras. In.: Temas de Administração Universitária. Florianópolis: UFSC, 1991.